

ESTOCAGEM E LOGÍSTICA EM UMA EMPRESA HOSPITALAR

LOGISTIC STOCKAGE AND IN A HOSPITAL COMPANY

CARVALHO I. L.¹; NETO G. T.²

¹ Aluna do Curso de Enfermagem – 8º Termo – Turma “A”.

² Orientador Professor Gustavo Teixeira Neto - nº do Conselho Regional de Administração do Paraná (CRA/PR): 15.598.

RESUMO

O presente estudo intitulado “Estocagem e logística em uma empresa hospitalar” tem o objetivo de discutir sobre melhorias através da implantação de um controle mais apurado sobre o setor de estocagem e logística em uma empresa hospitalar e apresenta um estudo bibliográfico como ferramenta de apoio e de informações relativas à administração de estoque e logística. Entendendo que toda empresa precisa garantir sua produtividade e gerar seu lucro, é que se justifica a importância de se planejar, organizar, coordenar, e desenvolver mecanismos de controle capazes de subsidiar um desempenho eficiente dos recursos materiais, humanos e administrativos a favor da empresa.

Palavras-chave: 1. Estocagem 2. Logística 3. Recursos materiais.

ABSTRACT

The present intitled study " Logistic stockage and in a hospital company" it has the objective to argue on improvements through the implantation of a more refined control on the sector of logistic stockage and in the hospital company and presents a bibliographical study as tool of support and relative information to the logistic administration of supply and. Understanding that all company necessary to guarantee its productivity and to generate its profit, he is that if it justifies the importance of if planning, organizing, to co-ordinate, and to develop mechanisms of control capable to subsidize an efficient performance of the material resources, human and administrative in favor of the company.

Key-words: 1. Stockage 2. Logistic 3. Material resources.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem a pretensão de apresentar um roteiro como ferramenta de apoio e informações relativas à administração de estoques e logística no setor hospitalar que também é afetado pelas tendências do mercado e pelos avanços tecnológicos.

Essas tendências estão dentro do raio de abrangência dos conceitos que serão expostos neste estudo como uma fonte de força para enfrentar a competitividade inerente à globalização.

A hipótese para este estudo se efetivou da observação da realidade do sistema de estocagem e logística em uma empresa hospitalar com o objetivo de uma contribuição favorável no que tange melhorar a eficiência nessa área.

Percebeu-se indispensável uma adequação na forma de armazenamento e movimentação dos produtos dentro do arranjo físico.

O principal objetivo para este estudo é o de sugerir uma adequação no sistema de estocagem e logística na empresa hospitalar em estudo, com o ideal de conseguir um nível de estocagem maior, para se obter custos menores, junto com a necessidade de acompanhar e monitorar para que se tenham sempre previsões confiáveis da demanda, pois dessa maneira poderão ser cortados custos de transporte, reduzindo os encargos fiscais e tributários e também reduzir as chances de faltarem produtos.

Reestruturar o setor do layout, para facilitar a movimentação e armazenagem dos materiais; apurar e apresentar o real custo gerado pelos fatores logísticos; não deixar que os medicamentos se acumulem, procurando fazer com que os produtos circulem rapidamente; apresentar sugestões de melhorias através da implantação de um controle mais apurado sobre o estoque da empresa.

Este estudo se apresentará embasado em revisão bibliográfica que será feita mediante leitura sistemática, com fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores, pertinentes ao assunto em pauta. Um estudo de caso em uma empresa hospitalar complementar o estudo.

Partindo do pressuposto que toda empresa precisa se comprometer com a excelência de seu negócio para garantir a sua produtividade e gerar o seu lucro, é que se justifica o objetivo de planejar, coordenar, organizar e tecnicamente

desenvolver mecanismos de controle capazes de subsidiar um desempenho eficiente dos recursos materiais, humanos e administrativos em prol da empresa.

DESENVOLVIMENTO

Com o avanço tecnológico, o mundo parece ter ficado pequeno. Barreiras sociais e culturais foram derrubadas. Todo mundo parece ter ficado mais exigente, mais determinado em atingir seus objetivos embasados nas fontes de conhecimento que dispõem com mais facilidade.

O conceito de sistema logístico e a tecnologia da logística tiveram um processo considerável desde a Segunda Guerra Mundial. O conceito de sistema logístico tornou-se amplamente aceito e a administração, tanto privada como governamental, começa a reconhecer a necessidade de projetar e administrar o sistema logístico como um todo, ao invés de uma série de funções discretas e independentes (MAGEE, 2004, p.03).

Toda essa mudança comportamental de um povo em geral, tem um nome significativo por sua contribuição: Globalização. A globalização tem seu quinhão de contribuição para essa transição que despertou a concorrência que nada mais significa do que poder escolher marcas, produtos com qualidade e menor custo e para atender essa nova realidade, as empresas tiveram que se readaptar ao novo mercado para sempre estar à frente da concorrência. É uma luta diária, que o meio empresarial trava para melhor atender o seu cliente visando lucros para a empresa, obviamente.

E uma das estratégias, por assim definir, foi se valer do setor logístico, pois se valendo desse tipo de gerenciamento, busca-se um propósito de redução de custos e deficiências, conseguindo um lucro maior. Magee (2004, p.3) fala que a administração da logística visa um aumento do valor dos produtos ou materiais, mantendo-os sempre disponíveis, a um preço mais acessível, onde e quando houver a procura. Segundo Maximiano (2000), a logística tem uma contribuição que compreende todo um andamento de decisões com maior porcentagem de acertos do que de erros no processo de fazer acontecer o trabalho dentro da empresa com a eficiência gerada pelo contexto interno da organização e coordenação dos recursos materiais.

Na atualidade, já se vê a logística como o gerenciamento dos caminhos percorridos pelos produtos, desde o seu ponto de aquisição até o consumidor final, com o acréscimo em suas características de um atendimento satisfatório a esse cliente final, com produtos de qualidade, de competitividade no mercado e com custos adequados, comenta o autor.

A logística tem a ver com controle da movimentação e armazenamento de matérias primas, materiais semi-acabados e produtos acabados desde o local de origem até o setor de consumo, atividades essas que exigem um processo de planejamento com a finalidade de que seu público-alvo seja atendido em suas necessidades ao mesmo tempo em que a confiança seja estabelecida.

O termo, logística, se apresenta como sendo uma palavra de origem francesa (do verbo *loger*: “alojar”). Segundo o autor era um termo militar que significava a arte de transportar, abastecer e alojar as tropas. Tomou, depois, um significado mais amplo, tanto para uso militar como industrial: a arte de administrar o fluxo de materiais e produtos, da fonte para o usuário (COUTO, 2004, p.12).

Até o início dos anos 80 as empresas possuíam vários departamentos independentes para atender a demanda de seus clientes, tais como: produção, armazenagem, vendas, contabilidade, transporte, entre outros, mas não possuíam um departamento que se preocupasse com a interação destes departamentos para não só atender as necessidades de seus clientes, mas superar as expectativas dos mesmos finaliza o autor.

A logística preocupa-se com o gerenciamento do fluxo físico que começa com a fonte de fornecimento e termina no ponto de consumo. É claramente mais do que apenas uma preocupação com produtos acabados – a visão tradicional da distribuição física. A logística está mais preocupada com a fábrica e o local de estocagem, níveis de inventário e sistemas de informações, bem como com transporte e armazenagem (IMAM, 2000; p.01).

A curva ABC é um importante instrumento para o administrador; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração. Obtém-se a curva ABC através da ordenação dos itens conforme a sua importância relativa (DIAS, 1986, p. 77-78).

A curva ABC se apresenta de duas formas, sendo que uns dos tipos é de consumo base médio mensal e curva ABC de estoque, que se caracterizam ferramentas importantes de análise.

A curva ABC é um importante instrumento para se examinar estoques, permitindo a identificação daqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração.

A curva ABC consiste na verificação, em certo espaço de tempo (normalmente 6 meses ou 1 ano), do consumo em valor monetário, ou quantidade dos itens de estoque, para que eles possam ser classificados em ordem decrescente de importância. Aos itens mais importantes de todos, segundo a ótica do valor, ou da quantidade, dá-se a denominação de itens da classe A, aos intermediários, itens da classe B, e aos menos importantes, itens da classe C. A experiência demonstra que poucos itens, de 10% a 20% do total, são da classe A, enquanto uma grande quantidade, em torno de 50%, é da classe C e 30% a 40%, são da classe B (DIAS, 1986, p. 82).

A curva ABC é muito usada para a administração de estoques, para a definição de políticas de vendas, para estabelecimento de prioridades, para a programação da produção, etc.

Administrar estoques é conciliar e desfazer conflitos existentes entre quatro forças de qualquer empresa: Compras, Produção, Vendas e Finanças. Cada uma delas pretende otimizar o seu desempenho individual (ótimo local), mas, ao fazer isso, prejudica o desempenho de outras. Nesse cruzamento de interesses, o administrador de materiais deve visar à otimização do desempenho global da empresa, providenciando a necessidade real de suprimentos de tal forma que o resultado para a empresa seja o melhor possível (FRANCISQUINI, 2002, p.86).

Essa administração requer algumas considerações necessárias, focadas em atender os clientes gerando neste, a maior satisfação possível, procedimento esse que requer um trabalho de equipe onde cada um se apresenta com um papel a desempenhar, mas consciente de que esse trabalho carrega inerente a função de contribuir para o desenvolvimento da empresa, e são papéis que precisam estar ligados entre si, dependentes até, não apenas como um amontoado de pessoas desempenhando funções, mas como pessoas que apesar de desempenharem funções, e de terem um objetivo comum que é o funcionamento da empresa, são um time, complementa o autor.

Para o controle de estoques, existem alguns procedimentos denominados indicadores que podem colaborar com o funcionamento desse processo de estocagem e logística dentro da empresa que se classificam em inventário físico,

acurácia dos controles, nível de serviço ou nível de atendimento e giro de estoques (MARTINS, 2003; p. 156 - 160).

É imprescindível a conservação e a manutenção do produto estocado em local que ofereça condições adequadas à conservação desse produto, garantindo sua integridade e deve-se estocar o produto de forma a se identificar o tipo e finalidades similares, cada um em seu local determinado pela conveniência que requer o produto, verificando a exigência climática de cada material estocado, sua vida útil, seguindo as normas do fabricante, finaliza o autor.

Nos hospitais, devido à variada gama de produtos e medicamentos no setor saúde, é importantíssimo considerar formas simples, mas funcionais de estocagem, facilitando assim a limpeza do local, a conservação dos produtos e a fácil identificação dos mesmos. E ainda, na área da saúde a regulamentação para armazenagem de medicamentos precisa de uma rigidez maior no controle sanitário na produção, na armazenagem, pois se trata de produtos farmacêuticos e medicamentos, não se esquecendo do transporte desses produtos. A legislação orienta que os produtos psicotrópicos e entorpecentes e os que exigem condições de armazenamento especiais, necessitam de identificação urgente e de armazenamento de acordo com instruções específicas do fabricante e de acordo com a legislação vigente (Brasil, 1998).

Em última análise, dentre os valores que qualquer empresa deve ter para se manter no atual modelo de economia de mercado, cada vez mais competitivo, a satisfação frente aos clientes é o que mais se deve ser perseguido, pois, obriga a empresa a assumir e preservar padrões éticos que estabelece uma relação de extrema confiança entre as partes empresa-cliente.

CONCLUSÃO

Através do estudo feito e aqui disponibilizado, que não pretende ser conclusivo, atreve-se a afirmar que a sobrevivência da empresa em todas as suas esferas, ainda que opte pela concentração nas próprias forças e competências, não terá crescimento sustentável se o primeiro passo não tiver sido dado na direção correta.

Tudo o que pode ser feito para potencializar a redução de custo ao mesmo tempo em que se aumenta a qualidade, precisa estar preparados para enxergar além das vantagens em curto prazo.

Esse estudo favoreceu o conhecimento sobre os processos logísticos, sob um olhar técnico, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico em relação a buscar propostas para o problema relacionado ao estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. ANVISA. Portaria nº 802, de 8 de outubro de 1998. Disponível em: (www.anvisa.gov.br). Acesso em: 09 abr. 2008.

COUTO, Ademilson. **Logística reversa do pet - oportunidades de negócios para as empresas têxteis**. Cotia – SP, 2004.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais – uma abordagem logística**. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1986.

FRANCISQUINI, Paulino G. Gurgel, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e de patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson, 1997.

IMAM, Instituto: **Gerenciamento da logística e cadeia de abastecimento**: São Paulo: Impresso no Brasil, 2000.

MAGEE, John F. **Logística reversa**. Disponível em: <http://www.guiadelogistica.com.br/ARTIGO402.htm>>. Acesso em: 28 de mar. de 2008.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva 2003.